



Dos meus apontamentos de tenente

Pelo Major NILO GUERREIRO

Missões individuais do soldado no combate

Pelo Cmt. GUIGNES

(Traduzido da Revista de Inf. Franceza)

GENERALIDADES

O soldado do grupo, no combate, pode ser empregado como:

- vigia;
- esclarecedor;
- agente de transmissão;
- homem de ligação.

Assim se exprime o Regulamento de Infantaria (francês, 3.^a parte, n.º 374) que fixa as missões individuais do soldado.

A instrução preparatoria tendo iniciado a instrução do soldado, resta-nos ensinar, a cada homem, como ele terá que agir para realizar em boas condições as missões individuais que lhe são confiadas em campanha.

O metodo adotado, para os exercícos de instrução preparatoria do soldado no combate é ainda applicavel, em suas linhas gerais, à aprendizagem tendo em vista as missões individuais. Como para a instrução preparatória, a progressão deverá ser feita do simples para o complexo.

Desde o principio se deverá ter o maximo cuidado em mostrar o fim da instrução e se procurará, constantemente, fazer trabalhar a intelligencia dos instruendos.

Sempre que fôr possível se trabalhará de maneira a impressionar o seu espirito por uma demonstração preparada com o maior cuidado, entremeiada de incidentes, se preciso, com o fim de mostrar a necessidade do ensinamento dado e os exercicios necessarios para realizá-lo.

E' assim, por exemplo, que para o vigia, deve-se evidenciar a consequencia que pode ter uma surpresa do inimigo.

Passemos, agora, a examinar sucessivamente a instrução a dar pelos instrutores para ensinar ao soldado, nas melhores condições, seus deveres n execução das diferentes missões individuais.

Comecemos pelo caso mas simples, a missão em que êle se conserva parado, isto é, a aprendizagem do vigia.

O VIGIA

A denominação secular de sentinela não figura mais no novo Regulamento de Infantaria (francês): ela foi substituida pela de vigia.

Sem querer discutir a oportunidade desta mudança convem notar que os vigias não atuam mais, afastados do posto que os fornece como atuavam, em geral, antigamente, as sentinelas. Eles são colocados no proprio posto ou em suas proximidades imediatas. Esta situação modifica, simplificando-a em favor do vigia, a missão que incumbia ao sentinela. Por outro lado, ela permite uma instrução mais facil, pois o menor acontecimento pode ser assinalado diretamente ao chefe do posto, que intervem para tomar as providencias necessarias.

Quando as circunstancias ou o terreno obrigam a afastar os vigias do posto, êles devem apesar disto ficar suficientemente proximos deste, de forma a que se possam corresponder com o chefe de posto sem elevar muito a voz.

Esta medida, que reduz incontestavelmente a missão e a responsabilidade dos vigias, não nos deve conduzir, entretanto, à negligencia de sua aprendizagem, porque não devemos perder de vista que "os vigias constituem o elemento fixo da vigilancia" e que a eficacia desta vigilancia dependerá essencialmente do valor da instrução que êles tiverem recebido.

Não nos esqueçamos, igualmente, que os postos têm o direito de repousar sob a vigilancia esclarecida de seus vigias, cujo papel principal é garantir sua segurança imediata e, da mesma forma, a segurança da tropa a cobrir.

Qualidades morais — Os vigias são vista e ouvido do posto ao mesmo tempo; frequentemente terão que apelar para toda sua energia, toda sua vontade e toda sua inteligencia para cumprir sua delicada missão. Devemos ter em conta efetivamente, que a fadiga, e o sono, as emoções de combate e a falta de alimentos algumas vezes, e tambem as intemperies, exgotarão rudemente as energias dos homens. Para resistir vitoriosamente a esses inimigos, ser-lhes-á necessaria, além de uma aprendizagem

mecânica, uma aprendizagem moral e destinada a temperar o seu coração e a sua vontade e a dar-lhe um elevado sentimento do dever a cumprir. E' preciso que elles saibam que esse dever pode até exigir o sacrificio, livremente acceto, da existencia, em proveito da collectividade.

Este alto cunho moral é o caracter geral da instrução tendo em vista o combate; pois sem elle a técnica, por melhor que seja ensinada, será imponente ou, pelo menos, incompleta.

E' necessario pois conduzir lado a lado a aprendizagem moral e a instrução pratica: **elas são inseparaveis.**

Não teremos senão a palavra para persuadir nossos soldados; pois o factor essencial, aquelle que, na guerra, produz as emoções, que faz "tremer nossas carcassas" e que, algumas vezes, transforma em heróis os mais tímidos e os mais modestos, enquanto que outras vezes desmoraliza os mais valentes: — o inimigo, — não existe.

Fala-se nele, pensa-se nele, mas elle não está presente; e, mesmo se representado ou figurado, sabe-se que não ha prigo em mostrar-se temerario ou hesitante. E' mais uma razão para que a palavra seja simples, mas cheia de convicção esclarecida que eleva a alma de nossos soldados e que consegue fazer-l-os viver pelo pensamento, alguns episodios de guerra que illustram a instrução.

A escolha desses episodios será facil; não se terá mais que buscar nos annos de nossa historia nacional.

Os D'Assas, os Chover, os Latour D'Auvergne etc.; e, tambem os vigias, os esclarecedores, os homens de ligação da grande guerra, que subveram se elevar tanto no dominio, do sacrificio obscuro, não nos oferecem os melhores exemplos?

Em falta de actores do grande drama da guerra, os livros narrando casos concretos, as lembranças dos combatentes, permitem, por sua abundancia, escolher a vontade. Os instructores não terão a menor difficuldade para encontrar os exemplos mais favoraveis ás demonstrações que desejarem fazer.

Mas, com o pequeno tempo de serviço, não parece possível obter resultados certos e duradouros si a escola não houver preparado o espirito de nossos soldados para que recebam proveitosamente esta cultura.

Si essa preparação não foi feita, ou si foi insufficiente, a tarefa do educador militar será mais difficil e menos susceptivel de obter bons resultados; mas não se deve renunciar a ella por isto. Ao contrario os officiais deverão tomar em mão, pessoalmente, esta parte da instrução e empregar toda a sua convicção e toda a sua vontade para conseguir o successo.

Vistos estes principios, larga e intencionalmente postos em evidencia, passemos agora à instrução técnica e tática do vigia.

Idéia geral sobre os P. A. — Uma primeira lição consistirá em dar aos instruendos uma idéa geral sobre o que é uma rede completa de P.A. sobre o terreno, afim de fazê-los compreender mais facilmente o fim da instrução mostrando-lhes as dependências sucessivas dos diversos escalões.

Essa demonstração poderá, com grande vantagem, ser feita em cada batalhão num terreno que tenha vistas extensas e a possibilidade, para os instruendos, de ver os escalões em suas posições reais.

Em seguida se passará à aprendizagem; a principio em exercicios especiais, depois no decorrer de todos os outros exercicios que compoem a utilização de vigias (exercicios de P. A., exercicios de combate, etc.).

Escolha de local — Em todos os casos e em todas as situações é preciso insistir sobre a necessidade, para o vigia, de **vêr, ouvir**, conhecer sempre a **direção a vigiar**, e, si possível, **não ser visto** pelo inimigo,

Depois se ensinará que elle deve conhecer:

- sua missão;
- seus roteiros;
- e as posições dos vigias visinhos.

Os roteiros gerais, aqueles que constituem uma espécie de guia para todos os casos, ser-lhe-ão ensinados ao mesmo tempo, depois de te-los feito objecto duma muito curta e simples instrução teorica.

Far-se-á o homem compreender que um vigia **não combate**, que o seu fôgo cuja inefficacia se lhe poderá demonstrar facilmente, não se justifica senão quando elle não pode prevenir de outra forma a presença do inimigo ou quando elle deve prover a sua propria defesa.

Desta enumeração podemos tirar uma primeira conclusão: é que a instrução preparatoria tendo em vista o conhecimento e a utilização do terreno encontra aí uma applicação immediata para o vigia.

Dissimular-se às vistas terrestre e aereas, disfarçando a posição escolhida e organizando-a sumariamente, constitue um dever elementar que deve passar a reflexo no soldado.

Para essa preparação, um posto figurado será localizado no terreno pelo instrutor e elle exercitará os homens em procurar escolher, elles mesmos, sua posição para vigiar numa direção dada.

Com este feito o instrutor designará cinco ou seis homens e os deixará escolher como entenderem, enquanto os outros instruendos ficarão grupados em torno d'elle. Passará, em seguida, sucessivamente por junto de cada um dos homens postados e fará a critica simples das posições escolhidas. Procurará, nessa critica, salientar as vantagens e desvantagens das escolhas feitas pelos homens.

Trabalhará da mesma maneira em outras direções, com outros homens, até que todos tenham sido chamados a escolher um posto. Deverá, é claro, repetir estes exercícios em terrenos diferentes.

Convem notar que, na realidade, o comandante do posto ou do pelotão intervirá para retificar a escolha feita pelo vigia. Isto, porem, não torn amelhor a necessidade de que elas saibam escolher um local conveniente de maneira que possam começar a observar, nas melhores condições, enquanto esperam a intervenção de seu chefe.

Setor a vigiar — Quando o exercício acima estiver bem compreendido, dar-se-á a noção de **setor a vigiar**, noção da qual depende diretamente a continuidade e o valor da vigilancia.

Ninguém duvida que seja necessario assegurar de maneira absoluta essa continuidade e esse valôr, si não se quer deixar ao inimigo a possibilidade de realizar infiltrações perigosas para os elementos da rede de segurança e mesmo para o conjunto dos P. A.

O setor a vigiar pode ser definido como a parte do terreno limitada:

— em frente, pelo horizonte visível;

— dos lados, por duas linhas imaginarias que, partindo do olho do vigia, passem por pontos importantes do terreno e se prolonguem até a linha do horizonte.

Ha interesse em escolher, na linha do horizonte, pontos faceis de reconhecer indicando o extremo dos limites laterais do setor a vigiar.

E' importante que os limites laterais cortem os limites dos setores vizinhos; isto tem por fim a obtenção do cruzamento e, portanto, a continuidade da vigilancia.

Um marco, proximo dos vigias, colocado, se necessario, por eles mesmos, deve permitir-lhes verificar, tanto de dia como de noite, se estão com efeito de frente para a direção a vigiar.

A fiel observancia desta prescrição, tão simples, exige uma grande atenção e deve soffrer frequentes verificações pois é bem difficil ao vigia, sobretudo se tem uma certa mobilidade, o permanecer orientado na direção que lhe foi dada. Durante a instrução será muito bom fazer com que os homens constatem.

E' necessario que o vigia veja e ouça tudo que se produza de anormal em seu setor; e que esteja habituado a assinalar instantaneamente. Deverá, tambem, assinalar tudo quanto possa vêr ou ouvir nos setores vizinhos, mesmo fóra dos limites que lhe tenham sido fixados. Isto é uma questão de solidariedade sobre a qual insistimos e cuja ideia deve

ser desenvolvida em todos os escalões, de maneira a transformar automaticamente numa lei familiar a todos os combatentes.

Devemos, então, fazer um segundo exercício para habituar o homem postado a vigiar um setor dado. Isto feito ensinaremos o estudo detalhado do terreno, ou por outra, o reconhecimento a vista das particularidades importantes que ele apresenta sob o ponto de vista das vias de comunicação, localidades, grandes bosques, etc., seja como cobertas ou caminhamentos favoráveis ao inimigo, seja como zonas que permitem aos seus vigias a observação de nossas linhas.

Este estudo rápido do terreno **em sua frente** deverá se tornar familiar a todos; ele é indispensável, si se deseja que os vigias se interessem por sua missão cuja importancia compreendam totalmente.

E' para as vias de acesso e os caminhamentos favoráveis ao inimigo que sua atenção deverá ser, então, dirigida; são estes, com efeito, os pontos mais perigosos que é essencial vigiar particularmente.

Em seguida a atenção deverá ser dirigida para todos os pontos do terreno favoráveis à observação por parte do inimigo. Estes pontos deverão ser estudados detidamente e vigiados com muita atenção.

Enfim se poderá passar aos pontos notáveis do terreno (colinas, bosques, casas isoladas, pontes, aldeias, estações de estrada de ferro etc.).

As cores que possam denunciar uma "camouflage" serão igualmente estudadas e vigiadas como sendo susceptíveis de mascarar movimentos ou organizações inimigas.

Ao contrario do que erroneamente se supunha antes da guerra, não nos parece indispensável que o vigia conheça os nomes dos pontos importantes de seu setor de vigilancia, tais como estão na carta; pois julgamos que esta nomenclatura será rapidamente esquecida ou deturpada.

E' entretanto, indispensável que os vigias conheçam a orientação geral das vias de comunicação, as possibilidades de transito para estas vias, assim como os pontos importantes que elas atravessam ou formam (encrusilhadas, represas, pontes, etc.).

Frequentemente ha de acontecer que o vigia dê, de motu proprio, um nome aos pontos mais importantes, principalmente aqueles cuja forma se assemelhe a uma figura geometrica ou tenha uma cor viva; por exemplo: o mato quadrado, a casa vermelha, o campanario pontudo, etc.

Quantos nomes dados assim foram ilustrados pela guerra! O essencial é que se entenda a que pontos se referem essas denominações; e as mais simples ou mais pitorescas serão sempre as que os homens guardarão com menos esforço.

Entre esses pontos importantes, o vigia terá que escolher os que lhe permitam a vigilância fácil de suas vizinhanças; avaliará a distância aproximada com o fito de informar, no caso de insucesso, seu chefe do posto sobre a situação e a distância dos grupos inimigos, que tenham penetrado no setor de vigilância e se achem nas proximidades desses pontos.

A direção a vigiar, que será dada ao vigia e sobre a qual ele deverá principalmente manter sua atenção, poderá diferir daquela em que foi assinalado o grosso do inimigo; mas para o vigia, a vigilância deverá permanecer a mesma, pois o inimigo pode sempre infiltrar elementos ligeiros em direções diversas da em que se acha o grosso de suas forças.

Em tais casos é mister conservar-se alerta especialmente em vista dos raids e golpes de mão que possam ser tentados por elementos transportados em autos ou motocicletas.

Tudo que acabamos de enumerar e que constitui a tarefa mais importante do vigia, faz parte da sua vigilância **em frente**.

Ele terá ainda que se ocupar menos, porém não descurando totalmente, da **sua direita** e da **sua esquerda** (ligações com os vizinhos, comunicações possíveis, postos etc.). Enfim deverá reconhecer, a **sua retaguarda**, a posição exata de seu posto e os caminhos que, de dia ou de noite lhe permitam circular com mais segurança.

Este conhecimento de que podemos chamar "o giro de si mesmo" é indispensável para obtermos uma segurança eficaz. E' graças a ela que a rede de segurança adquire a continuidade, como consequência da interpenetração da observação de todos os vigias que a balisam.

Solidariedade na missão — Essa interpretação criada, exige uma solidariedade absoluta entre os vigias, pois a negligência ou falta dum deles pode trazer consequências as mais graves para o conjunto.

Deve-se, portanto, insistir sobre essa noção de solidariedade na missão, aliás como em todas as situações da vida em campanha.

Ligação entre os vigias — As ligações entre os vigias, pela vista ou por contato direto, não devem, em principio, ser abandonadas à iniciativa dos interessados. Pelo contrario, devem ser minuciosamente reguladas em seus detalhes pelo comandante da unidade que fornece os postos. Os sinais de reconhecimento que, a nosso ver, devem ser simples, fáceis de guardar e mudados frequentemente, devem ser regulados nas mesmas condições.

Embora estas questões façam parte da instrução a dar aos quadros,

é bom que os homens conheçam os inconvenientes que podem resultar dos abusos no emprego ou na repetição dos sinais.

Rendição — A rendição dos vigias será regulada de forma que cada grupo de vigias (de noite) e cada vigia isolado (de dia) seja exatamente substituído no fim do prazo fixado como duração do serviço.

De dia não haverá dificuldade em consequência da proximidade do posto. De noite poderá não ser assim se o chefe não cuidar bem. E' por isto que aconselhamos a organização seguinte: rendição por metades, isto é, um vigia em cada dois.

Duração do serviço — A duração do serviço deve ser regulada de acordo com as circunstancias e a situação do momento e também com o estado físico e moral da tropa.

Si o inimigo não está longe é conveniente reduzir ao mínimo a duração dos quartos de maneira que as rendições das metades tenham lugar todas as meias horas. Exemplo: dobrar o vigia de dia às 18 horas, rendição deste vigia às 18,30, rendição às 19 horas do vigia que entrou de serviço às 18 horas etc.

Esta maneira terá o inconveniente de multiplicar os movimentos e as rendições e, portanto, de reduzir o total do repouso à noite; mas, por outro lado terá a vantagem de não dar tempo ao vigia para que adormeça completamente ou por muito tempo.

Pessoalmente aplicámos muitas vezes este sistema durante a guerra e principalmente em 1914 e 1915, sem nunca termos falhas a registrar.

Atividade e vigilancia dos quadros — Fica entendido que a aplicação da medida preconizada acima não deve em absoluto reduzir a atividades dos graduados que procurarão controlar particularmente a exata transmissão dos roteiros.

Sua ação pessoal deve se exercer com tanto maior perseverança e atenção quanto fôr mais considerável a fadiga da tropa e mais iminente o perigo.

Em certos casos, particularmente graves, principalmente quando um contáto aproximado foi estabelecido com o inimigo, numa noite de combate, por exemplo, sobretudo quando se opera em terreno coberto e cortado, num bosque etc., a atividade dos vigias deve ser controlada pelos comandantes de pelotão, comandantes de companhia e mesmo comandantes de batalhão. Este controle permitirá, a miudo, prevenir surpresas e o panico, que elas possam produzir.

Só a ação pessoal do chefe junto aos vigias pode reconduzir á calma à manutenção da moral quando as tropas estão enervadas fortemente, após um ataque ou um bombardeio ou por qualquer outro motivo.

Programa dos exercicios a realizar para a instrução do VIGIA

	Natureza dos exercicios	Locais	Observações
1	Teoria dando uma idéia de conjunto sobre os P. A. e seus diferentes escalões.	Em sala	
2	Demonstração destinada a mostrar aos recrutas, no terreno os diversos escalões dum conjunto de P. A. e a dependencia desses escalões.	Em terreno descoberto	Escolher um terreno permitindo a localização dum dispositivo que possa ser visto dum ponto de observação.
3	Exercicios destinados a ensinar aos vigias a escolher seus postos e criticar as escolhas feitas.	Terreno variado	Mudar os terrenos e as situações. Figurar a localização dum posto.
4	Escolha e organização dum posto (disfarce, facilidade de observação, etc.,) critica.	Idem	Idem.
5	Noção do setor à vigiar: a) Teorica b) Practica	Em sala Em terreno	Escolher terrenos descobertos e depois, progressivamente, acidentados.
6	Estudo detalhado do setor à vigiar: — emfrente — à direita e à esquerda — à retaguarda Batismo dos pontos notaveis. Avaliação de algumas distancias.	Em terreno variado.	
7	Exercicio destinado a demarcar a direção à vigiar e colocar um marco testemunha.	Em sala Em terreno variado. No terreno	Idem. Variar os terrenos, começando pelo descoberto e terminando pelo coberto, não insistir muito: repetir-se-á no decorrer do exercicio de aplicação.
8	Exercicio para ensinar como se vigia um setor. Solidariedade na vigilancia com os outros vigias.	No terreno	Variar os terrenos. Representar o inimigo. Crear os incidentes necessarios.
9	Exercicio de ligação entre os vigias.	Idem	
10	Conhecimento e emprego dos sinais.		
11	Exercicio de rendição e passagem dos roteiros.		
12	Casos particulares (postos em contacto, moral abatida etc.)		
13	Teoria sobre os roteiros gerais e aplicação progressiva de tais roteiros.		NOTA — Todos os exercicios previstos no presente programa, deverão ser executados de dia e depois á noite, variando o terreno e as situações. O aperfeiçoamento se fará nos exercicios de aplicação, durante os quais será necessario misturar recrutas e veteranos.
14	Creação de incidentes simples tendo em vista a reação dos vigias (inimigos, ruidos suspeitos etc.).		A educação moral deverá ser dada em todas as ocasiões favoraveis.

II — ESCLARECEDOR

Considerações gerais: — “O esclarecedor, diz o Reglement de l'infanterie (2.^a parte, n. 376), tem por missão avançar na direção prescrita e descobrir o inimigo. Ele se desloca por lances de um ponto de observação a outro. Cumpre-lhe procurar estes pontos, assim como o itinerario a seguir para neles se colocar segundo as indicações que recebe de seu comandante de patrulha, sempre em inteira ligação pela vista com eles”.

Desta definição podemos tirar uma consequencia essencial: é que o esclarecedor é um vigia que se desloca segundo as ordens dum chefe — o comandante da patrulha — escolhendo ele proprio o itinerario a seguir para atingir os pontos de observação sucessivos que ele igualmente escolhe e que devem lhe permitir cumprir da melhor maneira possível a sua missão.

Se de um lado a imobilidade favorece a vigilancia do vigia, o esclarecedor, por outro, deve ter aprendido:

a) se deslocar segundo os caminhamentos mais comodos ou mais favoraveis;

b) A escolher por si mesmo, seus pontos de observação;

e) A ficar em ligação com seu Cmt., que não intervirá senão para lhe dar indicações gerais sobre seus deslocamentos.

Daí um adextramento mais complicado que o do vigia, adextramento no qual os exercicios executados no decorrer da instrução preparatoria (conhecimento e utilização do terreno, orientação, indícios, etc.) desempenharão um papel mais importante que no do vigia.

Devemos, entretanto, verificar que a instrução do vigia, que deve ser ministrada antes da do esclarecedor, contribuirá para preparar esta ultima.

O serviço que se exige do esclarecedor de Infantaria em campanha será sempre delicado, penoso e perigoso.

Requererá, homens apropriados para a missão, qualidade de saber, audacia, sangue frio e vontade que fazem com que este serviço não possa geralmente ser confiado — senão a individuos bem escolhidos.

Não quer isto dizer que não se prepare todos os homens nesta função porque, quando os melhores desaparecerem, é mister poder utilizar não importa quem nas melhores condições.

Se, para uma missão delicada, a seleção momentanea se impuzer, escolher-se-á os mais aptos, os mais desembaraçados.

Agir-se-á do mesmo modo para uma missão de contato ou para um golpe de mão audacioso. O chefe escolherá então e dará a cada homem assim designado a missão que ele aparenta poder melhor desempenhar.

Se o esclarecedor deve por si proprio tomar certas iniciativas, notemos que as deve tomar dentro do ambito do grupo do qual ele depende

e segundo as ordens que recebeu do seu Cmt.. E' necessario que esta obrigação seja claramente posta em evidencia, afim de fazer compreender aos instruendos que uma iniciativa mal tomada, poderá comprometer o exito da missão. Fatos dessa natureza foram muitas vezes verificados no decorrer da guerra onde se viu fracassar, por causa de um só homem que não seguira exatamente as ordens recebidas, pequenas operações cuidadosamente preparadas.

Esta constatação merece ser posta claramente em evidencia, para que cada um compreenda sua importância.

Missões do esclarecedor

Em seguida vamos resumir as principais situações em que as patrulhas de infantaria, e por conseguinte, os esclarecedores terão que operar em campanha.

Encontramos, no Reglement de l'infanterie (3.^a parte, n. 136), a enumeração das situações em estacionamento, à qual convem acrescentar as situações em marcha:

- patrulhas de ponta de vanguarda;
- patrulhas de flanco;
- patrulhas de retaguarda.

Qualquer que seja a situação os esclarecedores terão sempre que se deslocar numa direção fixada, cobrir seu Cmt. e ficar em ligação com ele, escolher pontos que lhe permitam ver ou ouvir, o que faz com que, para eles, o adextramento consista em aprender a agir ora a direita, ora a esquerda, ora a retaguarda de um comandante de patrulha.

Demonstração a fazer

Da mesma forma que se mostra um posto ao vigia, mostra-se as diferentes patrulhas aos esclarecedores instruendos, afim de melhor impressionar-lhes a imaginação.

Feitas estas demonstrações, começar-se-á o adextramento passando sucessivamente às diferentes missões que o esclarecedor terá que cumprir segundo o logar que ocupar na patrulha.

Necessidade do adextramento devido

Parece-nos necessario insistir na necessidade de conservar neste adextramento um caracter exclusivamente individual até o momento em que, cada um tendo perfeitamente compreendido, possa sem inconvenientes, passar à instrução da patrulha.

Necessidade de ver

E' preciso que o esclarecedor saiba bem que deve antes que tudo ver e que, se puder ver sem ser visto, estará colocado nas melhores condições para bem cumprir sua missão.

Como consequencia deverá escolher:

- a) pontos de paradas permitindo a vista e si possivel, o abrigo;
- b) itinerarios ocultos às vistas do inimigo para se deslocar de um ponto a outro de observação.

Os pontos de observação que não lhe permitam continuar a progressão não devem ser utilizados.

Necessidade da vigilancia e da desconfiança

Para o esclarecedor, ainda mais que para o vigia, a vigilancia e a desconfiança devem ser rigorosas porque para o esclarecedor, o inimigo deve estar em toda a parte e, consequentemente, nada deve escapar às investigações sobre o itinerario que ele segue e na vigilancia dele.

Qualidades morais

Todas as qualidades morais exigidas para o vigia são, a fortiori, necessarias ao esclarecedor, porque o conhecimento de seus deveres não pode substituir a insuficiencia de seu adextramento moral.

A noção de solidariedade deve ser largamente desenvolvida no esclarecedor, porquanto ela é o fator essencial do exito do grupo que representa, a patrulha da qual ele faz parte.

Este grupo age inteiramente sob a direção dum chefe para cumprir uma missão; é necessario pois, que a ação de cada um de seus membros esteja de acordo com as ordens dadas por este chefe em vista da missão. Toda iniciativa contraria ou toda inercia retardadora da ação comum, devem pois ser cuidadosamente evitadas.

Ligação e apoio mutuo

Agir em ligação com seu Cmt. e com seus camaradas deve ser a constante preocupação do esclarecedor.

Não se pode fixar aos esclarecedores duma mesma patrulha intervalos e distancias que são essencialmente variaveis com o terreno, o tempo, o dia, a noite etc.; mas estes intervalos e estas distancias não devem nunca ser tais que não permitam ao esclarecedor prestar ao seu chefe e a seus camaradas um apoio eficaz com sua arma.

Cuidados que devem ser exigidos no adextramento

Para ficar desembaraçado nas diferentes missões, pelas dificuldades oriundas do terreno a percorrer e das reações possíveis do inimigo, é preciso que o instruendo seja submetido a um longo e minucioso adextramento. As mudanças frequentes de terreno e de situação permitirão, por si só, dar aos homens a virtuosidade necessaria para bem cumprirem as delicadas missões que lhes serão impostas.

Convém notar que os exercicios de aproveitamento do terreno, as marchas de aproximação e os exercicios de combate serão um importante apoio para este adextramento.

Metodo de instrução

O metodo a empregar será sensivelmente o mesmo que no adextramento dos vigias.

Haverá aqui a constante preocupação de representar o inimigo e dar cartuchos de festim ao **plastrons** e aos instruendos com o fito de lhes permitir agir como agiriam em campanha.

Graças a estes tiros, o diretor do exercicio, ou instrutor, conforme o caso, poderá acentuar mais facilmente as faltas cometidas.

O programa dos exercicios a executar será o previsto para a instrução da patrulha nas diferentes situações. Ter-se-á cuidado de crear, em cada caso, uma situação simples e uma missão para o comandante de patrulha, designando o esclarecedor a instruir (da direita, da esquerda, da retaguarda, etc.).

O Cmt. de patrulha dará ordens e o instrutor seguirá o trabalho do esclarecedor designado, com os outros instruendos. Intervirá quando julgar necessario, com o fim de fazer com que todos aproveitem o ensinamento. Terá cuidado, todavia, de ficar no limite da situação inicialmente dada, a menos que julgue util modificar a missão, neste caso, deverá indica-la ao comandante da patrulha.

* *
*

III — O AGENTE DE TRANSMISSÃO

Considerações gerais

Demos no decorrer dos exercicios preparatorios em vista do adextramento necessario para a transmissão duma ordem ou duma informação os principios que devem guiar o instrutor para instruir o agente de transmissão.

Estes principios devem entretanto passar para o dominio da apli-

cação pratica, afim de nos permitirem ter, nas nossas unidades, o maior numero possivel de homens aptos a cumprir as missões confiadas aos agentes de transmissão.

Não será necessario fazer exercicios especiais quando a instrução preparatoria tiver sido exatamente ministrada; bastará combinar esta instrução com os exercicios de combate. E' necessaria, todavia, que cada homem seja chamado para cumprir as missões de transmissão nas diferentes situações.

Ainda mais, precisa-se saber que os homens não tem todos a mesma aptidão para cumprir missões desta natureza e que uma seleção se imporá na pratica. Deve-se entretanto como nos outros adextramentos, dar a instrução a todos com o mesmo interesse de obter os melhores resultados.

Qualidades morais

Como o esclarecedor, o agente de transmissão deverá possuir bastante energia e sangue frio, assim como qualidades particulares de habilidades para se livrar de situações dificeis. Sua missão será algumas vezes embaraçada ou complicada pelo inimigo ou pelo terreno; ele não deverá por isto deixar de proseguir em sua realização com o firme proposito de leva-la a bom termo.

Instrução necessaria

Ele deverá saber escolher seu itinerario, orientar-se, e tornar a encontrar o caminho de volta, máo grado os obstaculos achados. Não terá ninguém para guia-lo e é nele mesmo, no seu preparo que deverá encontrar os conhecimentos necessarios. E' pois com a ajuda da instrução do esclarecedor que se completará o ensino preparatorio, e depois que esta instrução estiver compreendida é que se iniciará o adextramento do agente de transmissão.

Adextramento particular

Ulteriormente, aperfeiçoar-se-á este adextramento ensinando aos mais aptos a leitura da carta e o uso da bussola.

Para tal, da-se a estes homens as noções teoricas indispensaveis, depois não se terá mais nada do que manda-los permanentemente, para os exercicios no exterior, de cartas e bussolas, de maneira a lhes tornar familiar o uso destes meios.

Confiar-se-á a um graduado especializado a direção e observação deste adextramento particular.

Giro de horizonte

Um exercicio que facilitará consideravelmente este adextramento consiste em habituar os homens a fazer o **giro do horizonte** em cada parada de qualquer duração. Esta pratica, a qual deverão estar acostumados todos os graduados, permite adquirir rapidamente os conhecimentos necessarios para se orientar, designar um ponto importante do terreno, achar pontos de referencia, etc.

E' indispensavel que este adextramento seja feito sobre terrenos os mais diversos e que a travessia dos bosques espessos e profundos, assim como a de terrenos contendo obstaculos lhes venha a ser familiar.

Adextramento durante a noite

Os exercicios durante a noite permitem habitua-los a orientar-se com a ajuda do cruseiro do sul, da lua, ou da bussola de quadrante luminoso.

Notemos, que as dificuldades creadas pela noite serão amenisadas, porquanto a utilização do terreno não se imporá geralmente e a marcha nos caminhos permitirá se dirigir mais a vontade. Bastará ter, previamente, determinado a direção destes caminhos e escolher os mais favoráveis.

Pontos de direção

A volta ao ponto de partida ou o ponto fixado, mesmo de dia, será sempre delicada, sobretudo quando se operar dentro de bosques ou em um terreno coberto ou acidentado.

Será necessario habituar os homens a escolher pontos aparentes ou crea-los mesmo. Sem se ir até o ponto de semear pedras brancas a semelhança do "Petit Poucet" pode-se recomendar o metodo usado pelos escoteiros, que consiste em crear pontos artificiais tendo uma significação particular segundo sua forma, sua direção, sua natureza, etc. E' assim que se pode quebrar ramos, semear papel pelo solo (quando não hover vento muito forte) plantar estacas munidas de etiquetas, etc.... A habilidade dos homens pode-se dar uma livre escolha sobre estes meios: o essencial é que eles tornem a ser encontrados.

Identificação dos postos de comando

Para facilitar a procura dos P. C. torna-se necessario que as autoridades tendo organizações desta natureza (comandante de Cia., Btl., etc.) tenham o cuidado de assinalar a direção que se deve seguir para encontra-los. Para isto, será vantajoso generalisar um uso applicado cor-

rentemente em certas unidades, que consiste em colocar, na bifurcação mais visinha, um cartaz indicador.

Esta simples medida facilitará consideravelmente as buscas e evitará erros.

Figurar ou representar o inimigo

Para interessar o exercicio, será bom fazer intervir o inimigo seja por patrulhas reais, seja por bombardeios supostos ou representados por meio de artificios ou de sinais impedindo pontos de passagem obrigatória. Estas intervenções obrigarão os homens a escolher um outro itinerario.

Cadeias de mensageiros

No caso dos terrenos muito cobertos e de dificuldades creadas pelo inimigo, e sempre que for necessario, a todo preço, manter as possibilidades de transmissão entre dois pontos, utiliza-se vantajosamente a cadeia de mensageiros. Afim de se evitar as deformações que um tal processo não deixará de trazer às transmissões, será necessario fazer transmitir por escrito.

A progressão a seguir será a dada no decorrer do ensino preparatorio (ver Reglement d'Infanterie).

Ela deverá ser conduzida de maneira a permitir passar a aplicação ao mesmo tempo que os exercicios de combate e serviço em campanha.

Adextramento fisico

Os exercicios fisicos tais como ralies, cross-countri, corridas no campanario, e duma maneira geral todos os exercicios tendo por fim treinar o homem em percorrer o campo e transpor obstaculos constituirão um excelente meio de adextramento.

*
* *

IV — O HOMEM DE LIGAÇÃO

Considerações gerais

Após haver definido a missão do homem de ligação, o regulamento nos adverte que se emprego não se faz em principio, senão em terreno coberto, à noite e num tempo de nevoeiro.

Si bem que restrito, e isto em razão das situações que o limitam, este emprego exigirá homens bem adextrados e possuidores das qualida-

des gerais requisitadas para o homem utilizado como agente de transmissão, tanto no ponto de vista moral como no ponto de vista da instrução.

E' necessario, com efeito, que como o agente de transmissão, ele saiba se orientar, utilizar o terreno, escolher um itinerario, manter-se em ligação com um chefe ou com os visinhos, etc.

Segue-se que o adextramento dado aos agentes de transmissão facilitará o dos homens de ligação.

Metodo de instrução

Será necessario organizar alguns exercicios especiais, destinados a dar a todos os homens à instruir os principios particulares à execução das missões de ligação.

Estes principios conhecidos, bastará continuar o adextramento no decorrer dos exercicios de estudo do combate ou nos proprios exercicios de combate.

Bastará primeiro operar durante o dia e em tempo claro, em terreno coberto mas não acidentado, depois procurar-se-á terrenos acidentados. Operar-se-á da mesma maneira em terreno coberto.

As dificuldades aumentarão consideravelmente quando o terreno for dividido por sebes, valados, muros, etc.

Passar-se-á em seguida aos exercicios de noite, começando por fazer deslocar os instruendos sobre eixos bem visiveis: estradas, caminhos, orla de bosques ou de campo etc. Os exercicios através de campo virão em seguida. Depois, quando as circunstancias o permitirem, operar-se-á com cerração, nas mesmas condições de acima.

Este utlimo treino será particularmente laborioso e exigirá a repetição dos exercicios todas as vezes que se apresentar ocasiões.

Não se deve esquecer de observar aos homens que a cerração atenua e mesmo deforma os sons.

Quanto aos seres e as coisas, ela modifica seu contorno aparente e seu aspecto.

A direção deverá ser frequentemente controlada na bussola, e a verificação do logar exato das unidades retomadas, tão frequentemente quanto possivel.

As Missões

O homem de ligação será chamado para cumprir sua missão seja entre duas frações marchando em linha à mesma altura, através de campos e com intervalos variaveis seja entre duas frações sucessivas, em coluna, marchando através de campos ou num caminho. No primeiro caso, o homem de ligação terá que escolher o seu itinerario; no segundo, o itinerario imposto será o caminho seguido pela coluna. Neste

ultimo caso, ele não terá outra coisa a fazer sinão seguir a fração que o precede. Por outro lado, ele deverá ter a preocupação constante de manter na boa direção a fração que o segue. Quantos erros de direção foram cometidos pela falta ou negligencia dum homem de ligação.

No decurso do adextramento o instrutor deverá dirigir sua atenção para os seguintes pontos:

a) — Exigir que o homem de transmissão pare nas bifurcações para indicar exatamente o caminho que deverá seguir a fração que marcha atrás dele; habitua-lo a comunicar ao chefe da tração que o segue, os alongamentos ou os retardamentos do passo da fração que o precede.

b) — Assegurar-se, após uma bifurcação, que a fração que o segue tomou uma boa direção;

c) — Comunicar a tempo, à fração que o segue, ou áquela que marcha a mesma altura, as dificuldades encontradas por uma das frações e o retardamento possível desta.

Noite de cerração

A noite e em tempo de cerração a missão será mais difícil de ser cumprida.

Será necessario fazer controlar na medida do possível, os homens de ligação por um graduado.

O risco a evitar será o erro do itinerario da fração que o segue. E' necessario portanto que o chefe da unidade que marcha na testa, ou seu representante, pare frequentemente sua tropa com o fim de se assegurar que todas as frações seguem exatamente o itinerario fixado.

E' preciso notar que, muitas vezes os erros não são dos homens de ligação, mas sim de alguns homens da tropa que não tendo seguido os que os precedem seja por causa do alongamento causado pelo passo, seja por falta de atenção em alguma bifurcação, seja, ainda, após uma parada voluntaria, no fim da qual não tornaram a encontrar o caminho à seguir.

Consequencias dos erros e processos utilizados e para os reduzir

No desenrolar da Grande Guerra pôde-se notar numerosas ações retardadas ou mesmo comprometidas por causa de erros desta natureza.

Em consequencia mesmo da dificuldade de exercer uma vigilancia eficaz e de determinar as responsabilidades, os remedios para este estado de cousas são dificeis de aplicar.

Será da competencia dos chefes de unidades prescrever frequentes paradas de controle. O passo será retardado; no fim, o tempo perdido será menos consideravel que o que poderia si se extraviasse o grosso da unidade.

Um meio, precario, é verdade, mas sucetivel de dar resultados nas passagens particularmente dificeis e na obscuridade, consistirá em fazer agarrar o pano da barraca ou o cinturão do homem que precede pelo homem que vem atrás.

No decurso da instrução, não se deverá deixar passar nenhuma ocasião para adextrar os homens de ligação a vencer as dificuldades mais habitualmente encontradas em campanha. Os instrutores esforçar-se-ão para crear estas dificuldades no decorrer do exercicio.

Não será necessario estabelecer, para este adextramento, um programa especial,, bastará inclui-lo no programa dos outros exercicios de combate.

